

#### TL 061- DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HALITOSE: RELATO DE CASO CLÍNICO

OPPERMANN, R.V.; BALDASSO, E.\*; BERNARDI, L.; FONTANIVE, V.N  
fontanive@pop.com.br

A halitose possui etiologia multifatorial e classificação que abrange de fatores fisiológicos a psicológicos, dispondo para seu correto diagnóstico, além da anamnese, testes simples como o organoléptico até modernos como o halímetro e o teste BANA (KOSLOVSKY et al, 1994). Com a queixa de halitose desde a infância o paciente A.D.S, de 58 anos procurou o serviço de periodontia da UFRGS, para tratamento. Foi então realizada anamnese e exames físicos, incluindo os de mensuração do nível do mal odor através de uso de halímetro e teste organoléptico. O diagnóstico foi de gengivite, saburra lingual e halitose severa. Para o controle da doença e da halitose o tratamento foi dividido em duas fases: a primeira considerou os fatores relacionados ao acúmulo de placa supragengival, assim como a instrução de higiene da língua e dos dentes, já que eliminados os fatores retentivos de placa este é o procedimento de limpeza mais eficiente no combate a halitose segundo TONZETICH et al (1976). Após, foi realizado exame intermediário, no qual teve-se diagnóstico de periodontite e o nível de halitose reduzido a moderado. Atualmente o paciente encontra-se na segunda fase do tratamento para controle subgengival. Os resultados obtidos até esta fase do tratamento, indicam que a halitose tem cura, desde que haja cooperação do paciente, diagnóstico certo quanto a sua origem e que as condições de higiene da língua e dos dentes sejam consideradas, visto que são responsáveis por 90% do mal odor bucal.

#### TL 063- EFEITO DA TERAPIA NÃO-CIRÚRGICA NA FORMAÇÃO DE COMPOSTOS SULFURADOS VOLÁTEIS (CSV) DE ACORDO COM A SEVERIDADE DA DOENÇA PERIODONTAL

PERUZZO, D.C.\*; NOGUEIRA-FILHO, G.R daiperuzzo@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da terapia periodontal não cirúrgica sobre a formação de compostos sulfurados voláteis (CSV) e sua relação com parâmetros clínicos e bioquímicos periodontais. Foram selecionados 25 pacientes periodontais não tratados e um grupo controle de 10 indivíduos saudáveis. Os pacientes foram subdivididos de acordo com seu diagnóstico periodontal: gengivite marginal (GE), periodontite leve (P1), periodontite moderada (P2), periodontite avançada (P3) e periodontite terminal (P4). Foram excluídos da pesquisa pacientes fumantes, portadores de próteses dentárias, com envolvimento sistêmico e otorrinolaringológico e que não relatassem o uso de antibióticos nos últimos 6 meses. Foram usados dois tempos experimentais (T1 = Baseline e T2 = após 3 meses). Os pacientes receberam a terapia convencional de motivação, higiene bucal e raspagem e alisamento supra e subgengivais. Os resultados pós-tratamento demonstraram que a formação de CSV, a profundidade de sondagem, o nível de inserção clínica e a atividade de AST no fluido gengival reduziram similarmente nos grupos GE e P1 ( $p < 0,05$ ), os quais diferiram do grupo saudável. No entanto, os grupos P3 e P4 apresentaram uma maior formação de CSV, AST e a persistência de bolsas periodontais. A atividade tripsina (BAPNA) foi mais elevada no dorso da língua que no biofilme dental em todos os grupos, sendo que os grupos P3 e P4 apresentaram os maiores valores ( $p < 0,05$ ). Concluiu-se que o tratamento periodontal não cirúrgico influenciou a formação de CSV de uma forma dependente à severidade da doença periodontal.

#### TL 065- COLOCAÇÃO IMEDIATA DE PRÓTESE SOBRE IMPLANTE NO SEGUNDO TEMPO CIRÚRGICO

NADIN, M. A.\*; MORO, A. L.; GASPARETTO, R.; NADIN, P. S.  
miguelnadin@bol.com.br

A obtenção de uma faixa de gengiva ceratinizada ao redor dos implantes, com contorno gengival harmônico e criação de papilas em menor tempo possível é, atualmente um dos maiores desafios da implantodontia. Muitos trabalhos mostram a satisfação dos pacientes com o menor tempo na colocação das próteses sobre implantes, além dos melhores resultados estéticos com os tecidos gengivais. Este trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico em paciente desdentado total superior, onde foram realizados doze implantes e colocação imediata de prótese provisória em uma única fase. É demonstrada uma nova técnica cirúrgica seguida de apropriada intervenção periodontal, devolvendo uma gengiva saudável, com perfil de emergência e papila interdental semelhante a dos dentes naturais. Conclui-se que um planejamento para posicionamento adequado dos implantes e correta manipulação dos tecidos juntamente à colocação imediata da prótese provisória acarreta um bom resultado estético e diminuição do tempo de tratamento.

#### TL 062- IMPLANTES COM SUPERFÍCIE TRATADA EM OSSO DE BAIXA QUALIDADE

DINATO, J.C.; NUNES\*, L.S.S.; MOTTIN, R.W. nunesle@terra.com.br

A qualidade e a quantidade óssea, no local que receberá o implante, são variáveis importantes que afetam o sucesso da osseointegração. A região posterior da maxila é conhecida por ter osso de pobre qualidade e volume reduzido (LEKHOLM & ZARB, 1985; MARTINEZ et al, 2001). A falta de ancoragem inicial em osso tipo IV, resulta em índices de sucesso menores do que os índices obtidos em osso tipo I, II e III. A obtenção e a manutenção da estabilidade do implante são pré-requisitos para o sucesso clínico das próteses sobre implantes. A estabilidade primária é consequência direta do contato osso-implante e depende da densidade óssea, da técnica cirúrgica e da morfologia macroscópica e microscópica do implante utilizado. A estabilidade secundária é determinada pela resposta do tecido ósseo à cirurgia e à superfície do implante. Vários autores demonstraram evidências científicas que sugerem que as propriedades da superfície do implante influenciam na resposta óssea. Uma maior superfície de contato osso-implante e maior resistência às forças de torque, freqüentemente são descritas para os implantes com superfície rugosa, quando comparados com implantes de superfície lisa (BUSER et al, 1991; WENNERBERG 1996; GOTTFREDSEN et al, 2000; SENNERBY e MYIYAMOTO, 2000). Sendo assim, a literatura tem demonstrado que implantes com superfícies tratadas apresentam maior sucesso em osso poroso e/ou enxertos ósseos e que o período de cicatrização é reduzido pela obtenção de resposta óssea mais favorável.

#### TL 064- PIERCING INTRA-ORAL, UM PROBLEMA DESCONHECIDO

NICKEL, D.A.; RODRIGUES, L.B.\*; SILVA, A.F.; CRUZ, L.E.N.  
dani\_odon@yahoo.com.br

O uso do piercing tem aumentado de forma considerável na última década principalmente entre os jovens dos grandes centros urbanos; juntamente com a tatuagem consiste em uma forma de adereço do corpo, "body art", motivado pela estética ou para identificação de grupos sociais. Os acessórios podem ser usados em diversas áreas do corpo, incluindo o piercing intra-oral que requer maiores cuidados devido à intensa vascularização e inervação da área, além da diversa microflora presente na cavidade bucal. As complicações associadas às perfurações em língua e lábio comumente vistas são infecção local, edema, dor, alto risco de transmissão de doenças infecciosas e outros danos às estruturas dentárias e tecidos moles sadios. Pessoas não qualificadas (desconhecendo as estruturas anatómicas e técnicas de biossegurança) realizando o procedimento de colocação do piercing podem agravar ainda mais esse quadro clínico. Porém estudos sobre as consequências dessa prática não têm sido muito divulgados na literatura daí a necessidade de ampliar a discussão do uso do piercing, esclarecendo profissionais e pacientes dos possíveis problemas envolvendo as perfurações intra-orais.

#### TL 066- COMPOSTOS SULFURADOS VOLÁTEIS, PLACA DENTAL E GENGIVITE EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ORTH, C. C.; SIQUEIRA, F. S.; REICHERT, M. R.; LEITUNE, V. C. B.\*;  
HAAS, A. N.; RÖSING, C. K. vicenteleitune@hotmail.com

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre os níveis de compostos sulfurados voláteis (CSV), placa dental e gengivite em estudantes de odontologia. Foram examinados 30 estudantes de odontologia da FO-UFRGS, não fumantes, com idade entre 18-26 anos. Os níveis de CSV foram medidos com um monitor portátil (Halimeter, Interscan, USA), no início do turno da manhã, sem higiene bucal prévia. Dois examinadores calibrados registraram os Índices de Placa Visível (IPV) e Sangramento Gengival (ISG). Foram realizadas duas análises: uma com todos os indivíduos, e outra considerando um ponto de corte para CSV de 75 ppb. IPV e ISG foram comparados entre os grupos com CSV maior ou menor que 75 ppb utilizando o teste t não-pareado. A unidade analítica foi o indivíduo ( $\alpha = 5\%$ ). Os níveis médios de placa, gengivite e CSV na amostra foram de 29,52%, 4,41% e 67,5 ppb, respectivamente. Foi observada correlação significativa entre IPV e ISG ( $r = 0,59$ ;  $p = 0,001$ ). Não foram encontradas correlações significativas entre os níveis de placa e gengivite com CSV. Não houve diferenças significativas na quantidade de placa e gengivite entre indivíduos com CSV  $\geq 75$  e CSV  $< 75$  (29,05  $\pm$  9,23% e 29,76  $\pm$  15,24%,  $p = 0,89$ ; 4,77  $\pm$  4,47% e 4,22  $\pm$  4,18%,  $p = 0,74$ ; respectivamente). Foi observada correlação significativa entre percepção individual do hálito e níveis de placa ( $r = 0,52$ ,  $p = 0,003$ ). Pode-se concluir que, em indivíduos com adequado padrão de higiene bucal, os níveis de placa e gengivite não se correlacionaram com os de CSV, havendo relação entre a percepção individual do hálito e níveis de placa visível.